

## Animais de estimação colaboram na convalescença de pacientes do ICESP

Em parceria com a ONG Patas Therapeutas, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) deu início a um plano de terapia com cães. O projeto acontece desde novembro de 2015 e é desenvolvido pela psicóloga Regina Célia Rocha, especialista em processos terapêuticos com animais. “Antes de trazer a proposta, provei cientificamente que a melhora dos pacientes após o contato com os animais é efetiva. Utilizando a escala visual analógica, pacientes que apontavam estado de dor 10 baixam para 1 ou 0 após o contato com os animais.” Todo mês, os pets são levados ao ICESP e permanecem na área de convívio do andar, que é isolada para a atividade. Para que a visita seja viável, é necessário mobilizar a Comissão de Infecção Hospitalar, além das áreas de Humanização, Enfermagem, Predial e Limpeza. Também é necessária a higienização antes e depois da passagem dos animais. Todos os cães são adestrados e vêm ao ICESP para ter e oferecer uma atividade de lazer junto aos pacientes internados e suas famílias, que também são convidadas para participar do programa. Os critérios de escolha dos pacientes são rígidos. Eles não podem ter baixa imunidade, traqueostomia, cateteres centrais, ostomias ou feridas operatórias. A seleção dos participantes – que variam de 3 a 5 – é realizada um dia antes da chegada nos animais, e a visita dura cerca de uma hora e meia. Todos os pacientes que tiveram contato com os animais são acompanhados periodicamente pela equipe de infectologia e nunca houve problemas decorrentes dos encontros. Os cães de trabalho são utilizados para melhorar a qualidade de vida do internado sem previsão de alta, ou em fase



terminal. “Quando é identificado o desejo do paciente de ver seu próprio animal, também procuramos viabilizar o encontro.” A Dra. Regina explica que, neste caso, o Instituto realiza o projeto “Visita de Animal de Estimação”, que promove a vinda do próprio pet do paciente. Esse programa já existe desde 2011 e acontece conforme a demanda. Na ocasião, o paciente desce até o jardim do ICESP, que é isolado por bombeiros para receber o animal e a família. “Precisamos cumprir uma série de processos de higienização. O cachorro tem de vir direto do petshop, e trazer uma declaração veterinária alegando que não é portador de doença parasitária, bactérias ou fungos, além de ter a carteirinha de vacinação em dia.” A Dra. Regina conta que um paciente com linfoma, vítima de um AVC, não tinha o movimento do braço havia mais de 2 anos, mas quando recebeu seu cachorro, mexeu o braço para acariciá-lo. Além de outras histórias de superação como esta, a visita é importante para que familiares que, até então, não tinham coragem de visitar o paciente, se motivem a partir da visita do cachorro e compareçam ao Instituto.